

Os usos políticos do passado através dos depoimentos de militares na Comissão Nacional da Verdade



Fotografia 1: Marcelo Camargo/Agência Brasil.

Autor: Bruno Grigoletti Laitano
Graduando em História/UFRGS
bruno.grigoletti.laitano@gmail.com

Orientadora: Caroline Silveira Bauer
Departamento de História/UFRGS
caroline.bauer@ufrgs.br

Introdução:

O questionamento jurídico do silêncio por parte de memórias historicamente obstaculizadas é acompanhado de reações cuja experimentação mnêmica exhibe um outro viés político. É uma disputa em torno da lembrança e das narrativas acerca de um passado em comum. Um exemplo desse conflito é a Comissão Nacional da Verdade, que atuou na investigação de violações aos direitos humanos ocorridas no Brasil entre 1946 e 1988. Convocados para depor sobre os casos de desaparecimento, mortes e torturas ocorridos durante esse período, os militares resgataram as linguagens que formalizaram o golpe civil-militar de 1964, ressignificando-as de acordo com as implicações do tempo presente. A fim de explorar este movimento, foram analisados os usos políticos do passado em sete depoimentos de militares disponíveis no canal do YouTube da Comissão.

Objetivos:

Tendo em vista a importância de presentificar o passado da ditadura, em especial pela dimensão pública dos debates em torno de suas implicações, buscamos um dos espaços onde foi intesamente discutido. A Comissão Nacional da Verdade disponibilizou virtualmente alguns dos vídeos produzidos nas sessões com os depoentes, que constituem uma fonte importante para a análise dessa extrapolação de um tempo “que não passa”.

Metodologia:

Analisamos os depoimentos concedidos por ex-agentes da repressão disponíveis no canal do *YouTube* da Comissão Nacional da Verdade, explorando a forma como se apropriaram do passado da ditadura e suas ressignificações no tempo presente, traçando, sempre que possível, um paralelo comparativo com o discurso que fundamentou a articulação do golpe civil-militar de 1964.

Conclusões:

A Comissão Nacional da Verdade promoveu um passo importantíssimo no que tange às lutas pela memória, verdade e justiça no Brasil. Longe de levar os torturadores aos bancos dos réus – essa sequer era a sua intenção –, ainda assim voltou alguma parcela da atenção do poder público às ansiedades dos sobreviventes da ditadura civil-militar instaurada no país em 1964. A legitimação dos discursos dos sobreviventes e, portanto, o seu reconhecimento enquanto vítimas do Terrorismo de Estado, no entanto, não é algo claramente visualizado. Apesar da potencialidade da instalação da Comissão, a promulgação de políticas públicas orientadas à promoção dos direitos humanos e sua difusão em todos os âmbitos da sociedade brasileira, como demanda o inciso sexto do artigo terceiro da Lei nº 15.528, foi relegada a um plano secundário. A atualização do discurso golpista de 1964 de acordo com as demandas do tempo presente escancarou o fracasso do projeto reconciliatório proposto durante a transição.

Referências Básicas:

- CASTRO, Celso. “Comemorando a ‘revolução’ de 1964: a memória histórica dos militares brasileiros”. In: _____. **Exército e nação: estudos sobre a história do exército brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 143-175.
- CHAVES, Eduardo dos Santos. “Os militares e a batalha pela memória da ditadura: ‘o golpe que virou revolução’”. In: GALLO, Carlos Artur; RUBERT, Silvania (orgs.). **Entre a memória e o esquecimento: estudos sobre os 50 anos do Golpe Civil-Militar no Brasil**. 1 ed. Porto Alegre: Deriva, 2014. p. 57-73.
- CHIRIO, Maud; JOFFILY, Mariana. La verdad de los verdugos. Las comparencias de los agentes de la represión ante la Comissão Nacional da Verdade de Brasil. **Rubrica Contemporanea**, Barcelona, vol. 5, n. 9, p. 11-33, 2016. Disponível em: <<http://revistes.uab.cat/rubrica/article/view/v5-n9-chirio-joffily>>. Acesso em: 07 jul. 2017.
- FELD, Claudia; SALVI, Valentina. Presentación. Cuando los perpetradores hablan. Dilemas y tensiones en torno a una voz controvertida. **Rubrica Contemporanea**, Barcelona, vol. 5, n. 9, p. 1-10, 2016. Disponível em: <<http://revistes.uab.cat/rubrica/article/view/v5-n9-feld-salvi>>. Acesso em: 07 jul. 2017.
- GROPPO, Bruno. Las políticas de la memoria. **Sociohistórica**, Buenos Aires, n. 11-12, p. 187-198, 2002.
- HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- TRAVERSO, Enzo. **O passado, modos de usar**. Lisboa: Edições Unipop, 2012.

